

LITERATURA BRASILEIRA

100 COISAS - Autor: FERNANDO BONASSI - Editora: ANGRA - Ano Publicação: 2000 - Nº Edição: 1 - Quantidade de Pág: 112 - Acabamento: brochura - Idioma: português - Gênero: crônicas - Resenha: Sob uma ótica veloz, impiedosa e cinematográfica, Bonassi aborda em suas crônicas, temas contemporâneos e eternos, brasileiros e universais, tais como cidadania, pluralidade cultural e discriminação. Ironia, melancolia, humor e um encanto inesperado atingem o leitor em golpes fulminantes.

111 AIS - Autor: DALTON TREVISAN - Editora: L&PM - Ano Publicação: 1999 - Nº Edição: 4 - Quantidade de Pág: 128 - Acabamento: brochura - Idioma: português - Gênero: conto - Resenha: Um "ai!" é uma exclamação de dor. Da dor física à silenciosa dor da solidão, Dalton Trevisan desfilia seus "111 ais", uma criação radical do autor de "O Vampiro de Curitiba", numa edição inteiramente ilustrada por Ivan Pinheiro Machado. Radical, porque Trevisan leva ao extremo sua habilidade de concisão. O os contos são mini-contos e até micro-contos. "111 AIS" é um livro cuja densidade dramática é inversamente proporcional a economia de palavras. Há casos em que 10 palavras criam um verdadeiro mundo dramático: "Amor esse mesmo dedo amputado que se ergue e te aponta". Um a um os textos nos espantam. Pela densidade concisa, precisa. Aqui você sorri, um sorriso de melancolia, ali você torna um soco na cara. É assim este livro. Emoção pura.

1968 O ANO QUE NÃO TERMINOU - Autor: ZUENIR VENTURA - Editora: NOVA FRONTEIRA - Ano Publicação: 1988 - Nº Edição: 1ª - Quantidade de Pág: 320 - Acabamento: brochura com orelhas - Idioma: português - Gênero: ensaio histórico - Resenha: Resultado de um profundo mergulho em jornais e revistas da época, atualizado por dezenas de depoimentos, 1968 é uma fascinante reconstituição dos acontecimentos daquele ano no Brasil a época e seus heróis, seus dramas e paixões, suas lutas e vitórias. Além do rigor histórico com que os acontecimentos são reconstruídos e os personagens revividos, o livro é um testemunho apaixonado de uma geração cujo maior legado foi a paixão com que lutou por seus ideais.

200 CRÔNICAS ESCOLHIDAS AS MELHORES DE RUBEM BRAGA - Autor: RUBEM BRAGA - Editora: RECORD - Ano Publicação: 1977 - Nº Edição: 16 - Quantidade de Pág: 336 - Acabamento: costura de cola - Idioma: Português - Gênero: Crônica - Resenha: 200 crônicas escolhidas é a preciosa oportunidade de o leitor ter acesso a uma seleção do melhor Rubem Braga, a partir de uma escolha inicial de Fernando Sabino, a seguir revista pelo autor, que escreve: "... troquei uma ou outra, levado por algum motivo, às vezes, sentimental". Os textos cobrem mais de 30 anos da produção do cronista (1935-77), que, pela elegância da prosa e sutileza poética, segundo muitos estudiosos, desempenhou o papel de, em meio à fugacidade das páginas jornalísticas, fixar a crônica como um gênero literário. Braga é o único personagem de nossa literatura a ter se imortalizado com uma obra constituída exclusivamente de crônicas. E isso, numa época em que grande número de expoentes do romance e da poesia testavam a mão, com sucesso, no gênero.

25 AZULEJOS - Autor: FERNANDO PAIXAO - Editora: ILUMINURAS - Ano Publicação: 1994 - Nº Edição: 1ª - Quantidade de Pág: 64 - Acabamento: brochura - Idioma: português - Gênero: poesia - Resenha: Em 25 AZULEJOS é notável uma profunda retração do sujeito lírico em sua esfera íntima, como se as relações objetivas fossem necessariamente relações de força, das quais é imperativo subtrair-se. Negar o insatisfatório não assegura, porém, a afirmação de outras formas mais harmônicas de convivência, e a experiência individual parece localizar-se aqui entre "o extravio do público e a impotência do privado". Tal confluência entre solidão e canto permite uma primeira abordagem da poesia de Fernando Paixão, transforma a vivência concreta ao recolocar nexos mais abrangentes numa busca incessante de afirmação da integridade a todo instante avistada. Assim, a dimensão lírica dilatada aparece como virtude e problema na poesia de Paixão, e as tensões entre o que parece ser espontaneamente poético e o esforço melancólico de composição percorrem todo o livro. Em consonância com o título, a forma adotada é fixa em onze versos, mas permite em seu interior um sem-número de variações. Com seu rigoroso projeto 25 AZULEJOS entra no centro dos problemas atuais de nossa poesia: à procura de uma síntese entre a assepsia da forma e as contaminações da vida corrente.

A AUDÁCIA DESSA MULHER - Autor: ANA MARIA MACHADO - Editora: NOVA FRONTEIRA - Ano Publicação: 1999 - Nº Edição: 1ª - Quantidade de Pág: 224 - Acabamento: brochura com orelhas - Idioma: português - Gênero: romance - Resenha: A produção de uma novela ambientada no Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX é o pretexto da autora para revisitar o romance machadiano "Dom Casmurro". Em meio a documentos que pesquisa para escrever a novela, a protagonista encontra um diário de uma menina da época. O mistério sobre a identidade da menina e a dúvida sobre o seu destino permeiam toda a trama, em que a personagem principal se vê diante de temas como o amor, o poder patriarcal e a ética.

A AURORA DA MINHA VIDA - Autor: NAUM ALVES DE SOUZA - Editora: MG - Ano Publicação: 1992 - Nº Edição: 4 - Quantidade de Pág: 128 - Acabamento: Brochura - Idioma: Português - Gênero: Teatro Literatura Brasileira Séc. XX - Resenha: Nessa peça teatral, Naum Alves de Souza retrata a hierarquia da organização escolar, desvela as relações de poder que se estabelecem entre os participantes desse universo e penetra fundo na alma humana, ao compor seus personagens. Um diretor autoritário e professoras de todos os tipos: competentes ou não, reproduzem, nas relações com seus alunos e pares, velhos costumes, perpetuando práticas discriminatórias e repressoras. Alunos com perfis que são lugar comum em qualquer escola, como: o adiantado, o quieto, o puxa-saco, o dedo-duro, o ingênuo, competem o tempo todo entre si e revelam quanto as crianças também podem ser perversas com o próximo. Pais e funcionários completam o conjunto. Ao desnudar a escola, faz uma crítica à sociedade brasileira e nos instiga a avaliar melhor essa instituição. Na escola, o texto teatral atende a vários propósitos educacionais. Além de se constituir em rico material de leitura, individual ou coletiva, serve de apoio a projetos interdisciplinares.

A BAGACEIRA - Autor: JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA - Editora: JOSÉ OLYMPIO - Ano Publicação: 1928 - Nº Edição: 34ª - Quantidade de Pág: 220 - Acabamento: Brochura costurada - Idioma: Português - Gênero: Romance - Resenha: A bagaceira revela ao Brasil o drama da seca, principalmente sob o aspecto da humilhação do ser humano e da deterioração de seus valores morais. É um livro engajado, uma denúncia que só tomou a forma de romance para, através da aparência de mentira, tornar a verdade mais persuasiva. O autor protesta nas suas páginas o sacrifício inútil de um povo, condenado à pena absurda de "não ter o que comer na terra de Canaã". Então, disfarçou-se em Lúcio, o estudante, o único que tinha os olhos abertos, naquele mundo de miséria, e sabia que a técnica e a justiça social poderiam transfigurar-lhe a turva fisionomia.

A BOLSA E A VIDA - Autor: CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE - Editora: RECORD - Ano Publicação: 1984 - Premiação: 1946 Prêmio Felipe de Oliveira pelo conjunto da obra; 1962 Prêmio - Nº Edição: 13ª - Quantidade de Pág: 197 - Resenha: O Prêmio de Poesia da Associação Paulista dos Críticos Literários; 1975 Prêmio Nacional Walmap de Literatura - Quantidade de Pág: 192 - Acabamento: costura de cola - Idioma: Português - Gênero: Crônica - Resenha: "O A bolsa e a vida não deve ser interpretado em sentido trágico. A bolsa é uma bolsa modesta de comerciante, achada num coletivo. E a vida é isso e tudo mais que o livro procura refletir em estado de crônica, isto é, sem atormentar o leitor apenas, aqui e ali, recordando-lhe a condição humana". A explicação é do próprio autor, e define bem o caráter do livro de sua atividade como cronista. Drummond fala de

crianças, do custo de vida, da praia, da cidade, do ócio, dos amigos, do pó da estrada, do homem, da vida, enfim. O autor costumava dizer que era poeta por prazer e cronista, quando escrevia na imprensa, por obrigação profissional. Seja como for, A bolsa e a vida

A CAMA - Autor: LYGIA BOJUNGA - Editora: AGIR - Ano Publicação: 1999 - Premiação: Prêmio Orígenes Lessa O melhor para o Jovem Hors Concours - Nº Edição: 1ª. FNLIJ, 1999 - Menção Altamente Recomendável FNLIJ, 1999 - Quantidade de Pág: 170 - Acabamento: brochura - Idioma: português - Gênero: romance - Resenha: Lygia faz de uma cama antiga, centenária único bem que restou de uma família que já vivera no fausto -, o personagem central dessa história cujos desdobramentos, ora dramáticos, ora pitorescos, resultam não só numa narrativa saborosa, mas também na criação de uma extensa galeria de personagens, a maioria dos quais vivendo crises de identidade e em busca de suas individualidades. Atenta à minúcia do comportamento humano, a autora retrata com mestria os ambientes em que os episódios se desenrolam, transportando habilmente o leitor para esse universo.

A CAPITAL FEDERAL - Autor: ARTHUR AZEVEDO - Editora: EDIOURO - Ano Publicação: 1985 - Nº Edição: 1 - Quantidade de Pág: 234 - Acabamento: brochura - Idioma: português - Gênero: Teatro - Resenha: Este volume traz uma farsa curta, Amor por Anexins, duas comédias em verso A Jóia e O Badejo, e, como exemplo do teatro musicado de Arthur de Azevedo, a burleta A Capital Federal. Como acontece em A Capital Federal, A Jóia apresenta como eixo central a história do dilema de Carvalho entre o cumprimento dos deveres matrimoniais e o fascínio que sobre ele exercem as artimanhas amorosas da cocota Valentina. Em O Badejo, escrita em versos, a história gira em torno da escolha do marido ideal para a matrimoniável Ambrosina. A Capital Federal dá uma visão panorâmica da sociedade carioca da Belle Époque, com as cortesãs de alto bordo, as mulatas falantes, os cafés-concerto e todas as liberdades e os desfrutes da recém-criada metrópole republicana.

A CARNE - Autor: JULIO RIBEIRO - Editora: EDIOURO - Ano Publicação: 1996 - Nº Edição: 1 - Quantidade de Pág: 152 - Acabamento: brochura - Idioma: português - Gênero: Literatura brasileira - Resenha: Na época de sua publicação, A Carne foi considerado um livro escandalosamente pornográfico, mas talvez por isso fez um grande sucesso popular. É a história de Lenita e Barbosa, personagens sofisticados, alienados pela cultura europeia. São duas enciclopédias que se completam, mas se estancam. Nesse contexto, o casamento torna-se uma necessidade fisiológica. Mas Barbosa é desquitado, não pode casar-se. Lembrando o desgosto do pai, ele acredita que o casamento irá desaparecer gradualmente. Lenita, com toda a sua erudição, é mulher, "cérebro fraco, escravizado pela carne, dominado pelo útero". E um dia lhe aparece a necessidade orgânica do macho. Toda a sua erudição desmorona quando o sexo se manifesta impositivo. Terminado o período de fecundação, o par se separa. Com um tom profundamente polêmico, a história de A Carne traz um grande volume de ensaios e descrições de paisagens, bem como alguns ataques aos jesuítas, um viva aos ingleses e alfinetadas irônicas no imperador D. Pedro II.

A CASA DE AFRODITE - Autor: SERGIO CAPARELLI - Editora: L&PM - Ano Publicação: 1995 - Nº Edição: 2 - Quantidade de Pág: 130 - Acabamento: brochura - Idioma: português - Gênero: romance - Resenha: Investigando a denúncia de que o velho ditador fascista Mussolini está vivo e mora, clandestino, na serra no interior do Rio Grande, um jornalista volta à sua cidade natal e se vê forçado a enfrentar dolorosas lembranças de infância. Obra de um perito em comunicação, este romance evoca um mundo nada comum, em que a última Grande Guerra, a imprensa, os políticos, as cortesãs, os costumes da cidade e da serra se misturam com tamanha naturalidade que o leitor pode nem perceber o que nele há de arte maior a perfeita e tocante evocação dos traumas e pesadelos da infância, trançados com habilidade de tapeceiro persa à vida adulta do herói. É puxar esse fio e toda a destreza da trama se revela. É também seguindo-o que se chega à Casa de Afrodite e seu segredo. Sérgio Capparelli é autor de alguns clássicos da literatura juvenil, com "33 Cyberpoemas", "Meninos da Rua da Praia" e "Meninas da Praça da Alfândega" e "Um elefante no Nariz".

A CASA DO RIO VERMELHO - Autor: ZÉLIA GATTAI - Editora: RECORD - Ano Publicação: 1999 - Premiação: 1980 - Prêmio de Revelação Literária, Assoc. de Imprensa; 1985 - Nº Edição: 7 - Quantidade de Pág: 100 - Quantidade de Pág: 100 - Acabamento: Brochura - Idioma: Português - Gênero: Biografia - Resenha: Zélia Gattai já viajou pelo mundo afora, morou em terras distantes, conheceu Deus e o mundo. Aqueles que já conversaram com ela sabem muito bem que uma prosa com Zélia sempre acaba numa volta pelos quatro cantos da Terra e esse pacote de viagem inclui encontros com as personalidades mais interessantes que já conviveram com o casal Amado. Mas tantos relatos, empreitadas e odisséias têm uma estação final comum: uma casa na rua Alagômbas, bem no alto de uma ladeira; no bairro do Rio Vermelho, pelo porto do endereço mais famoso de Salvador, com motivos de pássaros e frutas, criado pelo amigo Carybé, passou meio mundo: o moleque da quitanda, intelectuais europeus, cantores de sucesso, quituteiras, cineastas, mães-de-santo, políticos... Se a casa não pode falar de tudo que já testemunhou, ganhou a mais adequada porta-voz em A CASA DO RIO VERMELHO, novo livro de Zélia Gattai. Reminiscências, encontros, conversas, saudades. Pelo relato saboroso e nostálgico do livro passa um rol de figuras singulares, fascinantes e, não raro, surpreendentes. Antônio Carlos Magalhães, Pablo Neruda, Sônia Braga, Moacir Werneck de Castro, Antônio Olinho, Dorival Caymmi, João Ubaldo Ribeiro e muitos outros hóspedes ilustres alguns nem tão famosos, mas ilustres, sim, senão.

A CASA DOS BUDAS DITOSOS - Autor: JOAO UBALDO RIBEIRO - Editora: OBJETIVA - Ano Publicação: 1999 - Nº Edição: 15 - Quantidade de Pág: 164 - Acabamento: Brochura c/ orelhas - Idioma: Português - Gênero: Ficção - Resenha: Quando os jornais anunciaram que João Ubaldo estava escrevendo um romance sobre a luxúria para a coleção "Pleios Pecados", ele foi surpreendido com um misterioso pacote em sua portaria. Eram os originais assinados por uma fascinante mulher, que teria decidido escrever um depoimento sobre sua movimentada vida sexual. Esta é a versão que Ubaldo nos apresenta, com seu humor delicioso, para relatar o depoimento de CBL, a baiana libertária de 68 anos que jamais se furtou a viver, com todo o prazer e sem respingos de culpa, as infinitas possibilidades do sexo. A Casa dos Budas Ditosos se transformou num dos maiores sucessos da coleção sobre os pecados. Um romance provocador, irônico e sempre instigante, capaz de traçar um retrato sociológico de toda uma cultura e uma geração de brasileiros.

A COCANHA - Autor: JOSÉ CLEMENTE POZENATO - Editora: MERCADO ABERTO - Ano Publicação: 2000 - Premiação: INDICAÇÃO PARA O PRÊMIO JABUT/2001 - Nº Edição: 1 - Quantidade de Pág: 371 - Acabamento: COSTURADO - Idioma: PORTUGUÊS - Gênero: ROMANCE - Resenha: O termo cocanha, documentado pela primeira vez no século XII, designa um modelo de sociedade utópica relacionado com a fartura e com a fruição plena dos prazeres materiais. Na Itália do século XIX, essa utopia de origem medieval foi largamente difundida entre a população pobre, que, ao emigrar para a América, trouxe consigo a idéia de um país imaginário caracterizado pela abundância. Os imigrantes italianos que aportaram no Brasil na Segunda metade do século XIX, de fato, deixaram sua pátria embalados pela promessa de um futuro dourado. Com A Cocanha, José Clemente Pozenato volta no tempo e vai buscar, na Itália, os antecedentes da saga de O Quatrinho. Da pequena aldeia de Ronca, camponeses pobres partem para o porto de Gênova, onde, sem data de embarque embarque definida, esperam vaga nalgum navio rumo à América o país da Cocanha. A viagem, a chegada e as diferenças entre o país sonhado e o país real são retratadas na melhor forma ficcional por este grande autor.

A COMPANHEIRA DE VIAGEM - Autor: FERNANDO SABINO - Editora: RECORD - Ano Publicação: 1984 - Premiação: 1980 Prêmio Jabuti por O grande mentecapto; 1985 Golfinho de - Nº Edição: 12 Ouro; 1985 Ordem do Rio Branco no grau de Gran Cruz; 1999 Prêmio Machado de Assis, da ABL, pelo conjunto da obra. - Quantidade de Pág: 176 - Acabamento: costurado com cola - Idioma: Português - Gênero: Conto - Resenha: Neste livro se acham reunidas algumas das páginas mais felizes de Fernando Sabino, a partir do comovido conto "Passa-sei" até a "Última crônica", na realidade também um conto primoroso, no qual o escritor entrelaça, com técnica fina e sutil, os elementos de ficção comuns aos dois gêneros, de que se tornou um mestre. Entre um e outro, numerosos contos, histórias curtas, crônicas, ou simples flagrantes do cotidiano. Alguns de rara ternura, outros irresistivelmente engraçados todos com aquele toque mágico que é, ao longo de sua obra, a marca do talento literário de Fernando Sabino.

A CORRESPONDÊNCIA DE UMA ESTAÇÃO DE CURA - Autor: JOAO DO RIO - Editora: SCIPIONE - Ano Publicação: 1992 - Nº Edição: 1 - Quantidade de Pág: 176 - Acabamento: costurado - Idioma: português - Gênero: romance - Resenha: Mediante bilhetes e cartas escritas da Poços das Caldas durante a temporada de 1917, entramos em contato com um grupo de pessoas de nível social diverso e suas pequenas ambições, misérias e intrigas. Nesse romance, João do Rio construiu com sutileza um malicioso painel da agitação mundana da mais elegante das nossas estações de águas no início do século XX. Contém apresentação de Alexandre Eulálio, prefácio de Antonio Candido, fotos e ilustrações da época e posfácio de Homero Senna.

A DISCIPLINA DO AMOR - Autor: LYGIA FAGUNDES TELLES - Editora: ROCCO - Ano Publicação: 1998 - Nº Edição: 1ª - Quantidade de Pág: 148 - Acabamento: Costura - Idioma: Português - Gênero: Contos - Resenha: O senso de humor não é só negro, nem vermelho, nem azul mas tem as sete cores do arco-íris numa faixa só. Para Lygia "é preciso dar uma margem de liberdade não só aos personagens mas também aos bichos". Ela intercala histórias de suas viagens à China e à Sibéria a trechos do livro de cabeceira As confissões de Santo Agostinho. Mas, afinal, a disciplina é uma virtude no amor? No livro, a autora responde: "Isto só na aparência, na casca... lá nas profundezas de é de uma ordem e de uma harmonia só comparável à abóbada celeste." Entre escritos de naturezas diversas, ela tece a sua história e mostra que a vida é feita de pequenos detalhes, sutis, encravados no massacrante cotidiano. "São fragmentos do real e do imaginário... mas há um sentimento comum costurando uns aos outros nos tecidos das raízes. Eu sou essa

A EDUCAÇÃO PELA PEDRA - Autor: JOAO CABRAL DE MELO NETO - Editora: NOVA FRONTEIRA - Ano Publicação: 1998 - Nº Edição: 1ª - Quantidade de Pág: 96 - Acabamento: brochura sem orelhas - Idioma: português - Gênero: poesia - Resenha: Escrito entre 1962 e 1965, "A educação pela pedra" apresenta a poesia iluminadora de João Cabral de Melo Neto, que, a partir de dados imediatos da realidade concreta, faz com que ela se reapresente a nós com a sua essência desvelada, num aprofundamento de visão que é uma das fruições estéticas da poesia cabralina.

A ESCRAVA ISAUARA - Autor: BERNARDO GUIMARAES - Editora: FTD - Ano Publicação: 1992 - Nº Edição: 4 - Quantidade de Pág: 150 - Acabamento: Brochura Pur - Idioma: Português - Gênero: Literatura - Resenha: Isaura é filha natural de Miguel e de uma escrava do comendador Almeida. Bela, é cortejada por todos os homens que a conhecem. Primeiro, por Leônício, filho do comendador, e por Belchior, jardineiro. Rejeita a ambos. A situação complica-se quando, morto seu pai, Leônício recusa-se a afiorrar a escrava. O pai de Isaura, entretanto, leva a filha para longe. Em Recife, sob o falso nome de Elvira, conhece Álvaro, que, apaixonado, resolve apresentá-la para a sociedade em um baile. Entre os presentes está Martinho, que soubera da fuga da escrava e, por ambição, resolve devolvê-la a seu dono. Álvaro, entretanto, consegue impedir. Ao saber que sua escrava estava em Recife, Leônício vai buscá-la. Diante da reiterada recusa de Isaura, ele prepara um golpe: promete dar liberdade a ela, desde que se case com Belchior. Ela aceita, mas, na hora do casamento, a surpresa: Álvaro, provando ser proprietário dos bens de Leônício, enfrenta a desfaçatez deste, que, desarvorado, se suicida.

A ESTRANHA MÁQUINA EXTRAVIADA - Autor: J. J. VEIGA - Editora: BERTRAND BRASIL - Ano Publicação: 1994 - Nº Edição: 10 - Quantidade de Pág: 140 - Acabamento: Brochura - Idioma: Português - Gênero: Contos - Resenha: Contos para fazer rir, chorar, se emocionar, aprender e ver que pode-se viver com ilusões e que podemos sonhar... O livro reflete o momento em que o homem convive e coexiste com o imaginário, em que ele é parte de sua própria invenção.

A ESTRELA DO LAR - Autor: MAURO RASI - Editora: RELUME DUMARÁ - Ano Publicação: 1993 - Nº Edição: 1ª - Quantidade de Pág: 312 - Acabamento: Brochura - Idioma: Português - Gênero: Teatro - Resenha: Um dos projetos mais importantes da moderna dramaturgia brasileira, as peças de Mauro Rasi surgem como uma bela reflexão sobre a nossa realidade tendo seu núcleo familiar como elemento principal. Seu teatro, repleto de homenagens e influências cinematográficas e musicais, possui um forte componente literário. O burilamento de seus diálogos, a precisão de seus adjetivos e suas colocações dentro do contexto dramático permitem um interessante estudo por parte de professores e alunos. Se você deseja receber um exemplar para avaliação, entre em contato (dumara@relumedumara.com.br). Conheça os outros livros de Lit. Bras. e áreas afins da RELUME DUMARÁ indicados neste programa: A FLAUTA MÁGICA, 3 ANTONIOS 1 JOBIM; SESSÃO PASSATEMPO; CONTOS PARA UM NATAL BRASILEIRO; BARTOLOMEU; UMA VEZ FLAMENGO; COPACABANA, CIDADE ETERNA; CENTRO; IPANEMA e A NOVA TELEVISÃO.

A ESTRELA SOBRE - Autor: JOSÉ MARQUES REBELO - Editora: EDIOURO - Ano Publicação: 1998 - Nº Edição: 20 - Quantidade de Pág: 116 - Acabamento: brochura - Idioma: português - Gênero: Romance - Resenha: A estrela sobre é um riquíssimo mosaico do Rio de Janeiro nos últimos anos da década de trinta. O romance se divide entre a atmosfera urbana e sua carga coletiva e o exame lento que escava os nervos e o sangue de uma mulher, Leniza. O ponto principal do romance é o encontro dessa mulher com a cidade, uma mulher que sai de si mesma para forçar o destino. A figura de Leniza reflete o peso da condição da humanidade. Nela, em suas reações que escoram os sofrimentos, estamos todos nós como criaturas.

A ESTRUTURA DA BOLHA DE SABÃO - Autor: LYGIA FAGUNDES TELLES - Editora: ROCCO - Ano Publicação: 1999 - Premiação: Prêmio Jabuti pelo livro Invenção e Memória - Nº Edição: 1ª - Quantidade de Pág: 164 - Acabamento: Costura - Idioma: Português - Gênero: Contos - Resenha: Segundo Lygia: "a bolha seria um símbolo do amor, que é frágil como película, fácil de ser rompida, e, ao mesmo tempo, bela e plena." Os contos são cruéis, e têm o acaso e a ruptura como temas centrais. As mulheres, devido ao longo tempo em que foram tão apafadas, se desenvolveram como bichos no escuro. Criaram certas armas de defesa, que parecem imprevisíveis para os homens. Por vezes são armas pontiagudas. Perfeitas para estourar bolhas de sabão.

A EXPEDIÇÃO MONTAIGNE - Autor: ANTONIO CALLADO - Editora: NOVA FRONTEIRA - Ano Publicação: 1982 - Nº Edição: 1ª - Quantidade de Pág: 144 - Acabamento: brochura com orelhas - Idioma: português - Gênero: romance - Resenha: Nesta aventura singular e quixotesca, o jornalista Vicentino Beirão se dispõe a organizar um exército de índios para lutar contra os brancos. Para tanto, ele arrasta o camajurá Ipuva, recém-saído do reformatório de Crenaque. O resultado da expedição é surpreendente.

A FACA DE DOIS GUMES - Autor: FERNANDO SABINO - Editora: RECORD - Ano Publicação: 1985 - Premiação: 1980 Prêmio Jabuti por O grande

Diário Oficial

Estado de São Paulo

EXECUTIVO
SEÇÃO I

Gerente de Redação - Cláudio Amaral

REDAÇÃO

Rua João Antonio de Oliveira, 152
CEP 03111-010 - São Paulo
Telefone 6099-9800 - Fax 6099-9706http://www.imprensaoficial.com.br
e-mail: imprensaoficial@imprensaoficial.com.brASSINATURAS - (11) 6099-9421 e 6099-9626
PUBLICIDADE LEGAL - (11) 6099-9420 e 6099-9435
VENDA AVULSA - EXEMPLAR DO DIA: R\$ 2,38 - EXEMPLAR ATRASADO: R\$ 4,80

FILIAIS - CAPITAL

• JUNTA COMERCIAL - (11) 3825-6101 - Fax (11) 3825-6573 - Rua Barra Funda, 836 - Rampa
• POUPATEMPO/SÉ - (11) 3117-7020 - Fax (11) 3117-7019 - Pça do Carmo, s/nº

FILIAIS - INTERIOR

• ARAÇATUBA - Fone/Fax (18) 623-0310 - Rua Antonio João, 130
• BAURU - Fone/Fax (14) 227-0954 - Pça. das Cerejeiras, 4-44
• CAMPINAS - Fone (19) 3236-5354 - Fone/Fax (19) 3236-4707 - Rua Irmã Serafina, 97 - Bosque
• MARÍLIA - Fone/Fax (14) 422-3784 - Av. Rio Branco, 803
• PRESIDENTE PRUDENTE - Fone/Fax (18) 221-3128 - Av. Manoel Goulart, 2.109
• RIBEIRÃO PRETO - Fone/Fax (16) 610-2045 - Av. 9 de Julho, 378
• SANTOS - Fone/Fax (13) 3234-2071 - Av. Conselheiro Nébias, 368A - 4º andar - salas 411
• SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - Fone/Fax (17) 234-3868 - Rua Machado de Assis, 224 - Santa Cruz
• SOROCABA - Fone/Fax (15) 233-7798 - Rua 7 de Setembro, 287 - 5º andar - Sala 51IMPRESA OFICIAL
SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE

DIRETOR-PRESIDENTE

Sérgio Kobayashi

DIRETOR VICE-PRESIDENTE

Luiz Carlos Frigerio

DIRETORES

Industrial: Carlos Nicolawsky

Financeiro e Administrativo: Richard Vainberg

IMPRESA OFICIAL DO ESTADO S.A. IMESP

CNPJ 48.066.047/0001-84

Inscr. Estadual - 109.675.410.118

Sede e Administração

Rua da Mooca, 1.921 - CEP 03103-902 - SP
(PABX) 6099-9800 - Fax (11) 6692-3503